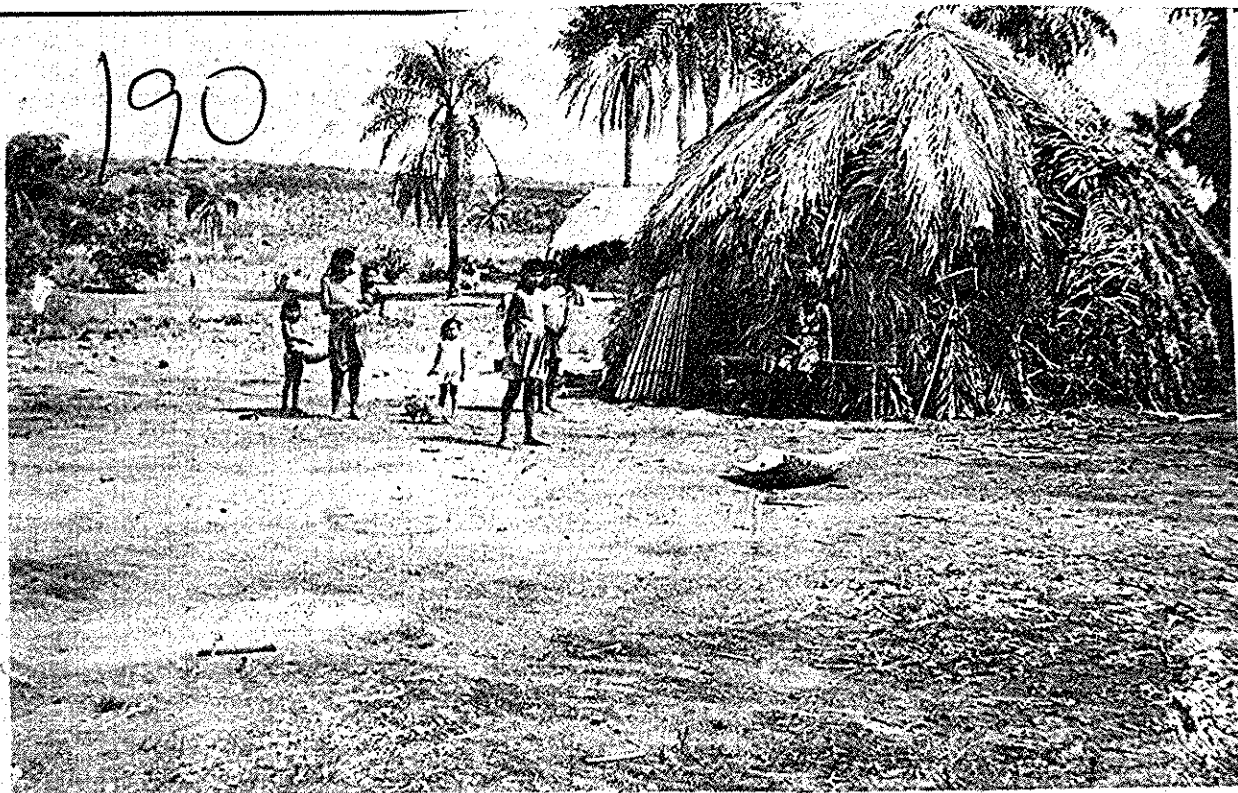


Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio do Estado Class.: 40

Data 20/04 1951 Pg.: _____



Dono de terras, a pobreza sempre caracterizou o índio brasileiro

Foi ontem o encerramento da Semana do Índio na Capital

Foi encerrada ontem, em Campo Grande, na 9.ª Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio, que contou com a realização de uma exposição e de uma série de palestras em estabelecimentos de ensino da Capital, quando foram abordados diversos assuntos relacionados com os índios do Mato Grosso do Sul, que somam pouco mais de 18.500, e que vivem aldeados ou prestando serviços em fazendas da região, enfrentando uma série de problemas, como invasão de suas terras e doenças.

Grande número de índios do Mato Grosso do Sul se dedica à agricultura, com a ajuda que recebe da Funai, produzindo, arroz, milho soja e outros produtos para a sua subsistência, como a mandioca e a batata. Em Nioaque, na aldeia daquele município, a Fundação Nacional do Índio está investindo 2,1 milhões de cruzeiros, buscando assegurar o cultivo de 160 hectares de arroz e 30 de milho.

Em Dourados, no posto indígena de Panambi (nação kaiwá), a Funai investe no atual ano agrícola 1,8 milhões de cruzeiros que assegu-

raão o cultivo de 38 hectares de arroz, 21 de milho, 13 de feijão e 60 hectares de soja. No posto indígena de Pirajuf, em Amambai, onde vivem 587 índios do grupo tribal rhandeva, a Funai está aplicando 1,3 milhão de cruzeiros para cultivar 98 hectares de lavoura coletivas de arroz, feijão e soja. Com o objetivo estão sendo investidos na aldeia terena de Limão Verde (652 índios), 1 milhão e 250 mil cruzeiros, possibilitando o cultivo de 200 hectares de arroz, 100 de milho e 70 de feijão.

Em Ipegue, posto indígena terena, em Aquidauana, onde vivem 700 índios, a Funai está investindo este ano, um milhão de cruzeiros na expansão das atividades agrícolas, incorporando ao processo produtivo daquele grupo 60 hectares de arroz, 36 de milho e 20 de feijão. Já no posto de Lalma, também terena, onde vivem 525 índios, um projeto de subsistência e de incremento sócio-econômico está absorvendo 1,1 milhão de cruzeiros visando a incorporação de 157 hectares para produção de arroz, milho e feijão, segundo informações da De-

legacia Regional do MS.

Outros postos indígenas estão recebendo recursos para o setor agrícola. Estes projetos têm apoio técnico de dois agrônomos, oito técnicos agrícolas e 12 tratoristas (todos índios contratados na própria comunidade). Esse pessoal técnico conta com o respaldo de 18 tratores, onze trilhadeiras, uma colheitadeira e um trator de esteiras, que fazem parte do patrimônio das próprias comunidades indígenas do Estado.

No setor educacional, 49 professores atuam nos diversos postos indígenas do Mato Grosso do Sul. A maioria destes professores são índios efetivamente preparados que transmitem a seus irmãos de raça, com técnica e respeito cultural, o saber. Desses professores, 21 são contratados através de convênios entre a Funai e instituições municipais de ensino. Através de convênio com a Campanha Nacional de Alimentação Escolar, os alunos índios recebem a merenda, componente importante na criação de hábitos alimentares fundamentais para as comunidades que experimentam hoje uma fase de transição.